

## Monitoramento participativo de aves limícolas migratórias nas Reservas Extrativistas do Pará e do Maranhão

---

Danielle Paludo<sup>1</sup> (danielle.paludo@icmbio.gov.br),  
Maximiliano Niedfeld Rodriguez<sup>2</sup> (maximiliano.rodriguez@icmbio.gov.br),  
Sheyla da Silva Leão<sup>3</sup> (sheyla.leao@icmbio.gov.br),  
Willian Ricardo da Silva Fernandes<sup>4</sup> (willian.fernandes@icmbio.gov.br),  
Patrick Rabelo Jacob<sup>2</sup> (patrick.jacob@icmbio.gov.br)  
Laura Moreira de Andrade Reis<sup>5</sup> (laura.reis@icmbio.gov.br)

1- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, 2- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Núcleo de Gestão Integrada do Salgado Paraense, 3- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ Núcleo de Gestão Integrada de Bragança, 4- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte, 5- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Núcleo de Gestão Integrada de São Luis.

O monitoramento de aves limícolas é recomendado na Estratégia Integrada de Monitoramento Costeiro-Marinheiro (Programa Monitora) e o CEMAVE e a COMOB/DIBIO vem trabalhando em protocolos de monitoramento para esse alvo, e na sua aplicação nas UCs federais. O protocolo básico consiste em censos terrestres realizados sistematicamente em unidades amostrais nas UCs e de forma participativa. Em novembro de 2019, através de uma parceria entre o CEMAVE, antiga Coordenação Regional de Belém (envolvendo gestores de unidades costeiras) e ACADEBIO, foi realizado um curso de monitores de aves limícolas (financiamento Programa ARPA e GEF Mar). O evento teve participação da UFPA e IFPA e envolveu 13 servidores do ICMBio e 21 moradores das Reservas Extrativistas (RESEX) Mãe Grande de Curuçá, Arapiranga-Tromai, Chocoaré-Mato Grosso, Maracanã, Mestre Lucindo, Cuinarana, Cururupu, Tracuateua, Caeté-Taperaçú, Araí-Peroba e Gurupi-Piriá. O principal objetivo do curso era a troca de conhecimento. Os instrutores repassaram informações de biologia e técnicas de monitoramento. A população tradicional adaptou a ficha de campo- que será utilizada pelo Monitora como guia de campo no monitoramento, com os nomes populares locais e informações regionais, e identificou, a partir do conhecimento local e vivência de cada participante, as áreas relevantes e viáveis para servirem como unidades amostrais em um programa de monitoramento das aves limícolas. Um dos principais produtos foram mapas falados, por Unidade de Conservação, com a identificação dos habitats favoráveis, áreas de concentração e alimentação das aves limícolas. O objetivo do trabalho foi o de integrar o conhecimento adquirido no curso com os saberes individuais para a aplicação dos protocolos em cada RESEX. O mapeamento foi construído em grupos durante o curso, com o apoio dos servidores das UCs que atuaram como monitores para o geoprocessamento. Os mapas falados foram transcritos pelos comunitários em imagens de satélite impressas, onde foram indicados os principais locais de avistamento de aves (praias arenosas ou bancos lamosos), acessos e trajetos possíveis até as áreas propostas para monitoramento. Cada grupo apresentou aos demais o mapa construído, justificando cada área identificada na RESEX. Após o curso os mapas foram vetorizados em Sistema de Informação Geográfica (SIG/QGIS). Foi previsto a validação das unidades amostrais do mapa falado em vistorias de campo em um segundo módulo do treinamento (no início da temporada da migração das aves), já que com o apoio da SAVE Brasil foram adquiridos

binóculos para os monitores. O cronograma foi adiado em função do estado de emergência da pandemia e deverá ser retomado em 2021. A costa amazônica é considerada o principal sítio de invernada das aves limícolas na América do Sul e o conjunto de RESEXs do Pará e Maranhão oferece áreas amostrais ótimas para o monitoramento das aves limícolas. A identificação dos habitats prioritários e o monitoramento participativo são considerados ações estratégicas do Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação das Aves Limícolas Migratórias, que contempla 28 espécies ameaçadas e/ou migratórias e que se encontra em seu segundo ciclo de desenvolvimento (2019 a 2024).